



SINPACEL-RS

UNIÃO SINDICAL

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE CELULOSE,
PAPEL, PAPELÃO, ARTEFATOS E CORTIÇA DE GUAÍBA E REGIÃO RS

FUNDADO EM 27/11/1951 | FILIADO À CUT E CNQ

www.sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

Devido a pandemia do COVID-19, turnos são alterados na CMPC e na Sofyts



As empresas de nossa base de representação são consideradas essenciais por fornecerem matéria prima ou insumos necessários a produtos básicos para a sociedade. Por isso, elas estão mantendo suas produções e adotando medidas preventivas de proteção e de segurança sanitária. Uma delas, para a redução do fluxo de pessoas e/ou possibilitar o maior número de trabalhadores em quarentena, foi a alteração dos turnos de revezamento de

trabalho.

Na Softys, que produz papel higiênico, toalhas de papel e guardanapos, foi realizado um Acordo Temporário, que alterou a jornada de trabalho de oito horas de três turmas com folga nos finais de semana, para uma jornada de trabalho de 12 horas, mantendo as folgas nos finais de semana.

Na CMPC – Celulose Riograndense, a jornada de 6x4, de oito horas com cinco turmas, alterou a folga de quatro dias, para uma folga de dois

dias. Proporcionado que uma turma permaneça de quarentena por 14 dias, sendo que as turmas vão alternar entre si a quarentena. Esse acordo temporário vai se estender por 71 dias, com término em 03 de junho de 2020. O acordo atual tem sua vigência em fevereiro de 2021, sendo que já foi acertada entre empresa e sindicato dos trabalhadores a sua renovação até fevereiro de 2022, mantendo os mesmos turnos e escalas (6x4), bem como o mesmo adicional de turno.

Pandemia: crise ou oportunidade?



Estamos vivenciando um cenário crítico frente ao COVID-19, que vem nos exigindo medidas cautelosas e também extremas em relação as nossas atitudes e cuidados; um exercício de empatia.

Esse vírus vem dizimando milhares de pessoas em todo o mundo, mostrando como a humanidade em si é frágil. Mesmo assim, insistimos em nos apresentarmos como seres fortes, como heróis imbatíveis. Porém, a "peste" causada por esse vírus, embora considerado de baixa letalidade, nos trouxe algo imensamente amedrontador, expondo o quanto somos de fato fracos diante de situações catastróficas.

Estamos diante da oportunidade de perceber o verdadeiro significado que deve ser praticado nas relações humanas: o valor da vida, representado no cuidado de si e do outro. Entretanto, em contrapartida, percebemos também as dificuldades que temos de pensar o coletivo, "quando suprir o necessário aos meus está acima do suprimento aos meus semelhantes".

Pois bem, o COVID-19 expôs todos os tipos de homens vestidos de poderes e suas maneiras tortas de agirem frente ao problema. Fez explodir ao mundo os efeitos trágicos de uma má gestão que, ao não dar ouvidos aos apelos de cientistas e de órgãos de saúde responsáveis, ampliaram os efeitos desta pandemia, comprometendo a população a pagar um alto preço.

Fato constatado é que esse vírus tem mais poder do que todas as nações mais poderosas juntas e vem regendo grandes estragos na vida de todos os povos no mundo: derru-

bando as bolsas de valores de potências mundiais; cancelando jogos olímpicos, transferindo-os para outra data ainda incerta; cancelando outros eventos esportivos importantes, como a Fórmula 1, os campeonatos de futebol no Brasil e em todos os outros países.

O inimigo invisível não respeita fronteiras, bandeiras, nem mesmo ideologias; tampouco se alguém é de esquerda, direita, centro ou de extrema direita, se é rico ou pobre, um ser humano desconhecido ou uma celebridade. Ele mata a todos sem dó e sem piedade.

O COVID-19 transformou a vida de todos os habitantes da Terra forçando, quem sabe, um equilíbrio social. Por outro lado, como na maioria das vezes, os bons exemplos vêm da nossa gente, vem do povo e, em meio a agonia dessa pandemia, cabem mais reflexões sobre os aprendizados e os fatos importantes e positivos ocorridos: o confinamento uniu mais as famílias e despertou gestos de solidariedade entre uma grande parcela da população.

Em meio à crise do Coronavírus, nasceram muitos gestos de solidariedade, resgatando a nossa capacidade de fazer e lutar pelo sentido de nossa existência. E assim precisamos continuar, pois, nesse momento, necessitamos da união de todos os humanos para vencer mais essa guerra, com foco nas vidas.

Apesar do que pensam muitos governantes e diretores de grandes companhias, que preferem manter as metas arriscando a saúde das pessoas, a maioria dos seres humanos fazem a opção sensata de proteger e salvar vidas em primeiro

lugar, para depois pensar em estratégias de recuperação da economia. Afinal, a equação é esta: precisamos das pessoas saudáveis para trabalhar, para produzir riquezas convertidas em impostos, para que esses sejam utilizados como fruto do trabalho coletivo e, assim, possibilitando que autoridades e cientistas competentes apliquem os seus conhecimentos a serviço da segurança e da saúde para a manutenção da vida das pessoas.

Precisamos seguir na luta, pois garantir nossa existência é imprescindível. A luta e a sustentação desta envergadura se fazem com dinheiro (é claro!). Entretanto, a riqueza produzida tem que ser do povo (é do povo), é do trabalhador e não dos governantes. Tem de ser distribuída, compartilhada, ampliada e aplicada para o povo. Governos e empresas que, ao invés de investir na saúde e na educação da população, insistem em editar medidas para retirar até o seu ínfimo salário, reduzindo postos de trabalho, bem... entende-se que esses governos e empresas estarão agindo em concordância com o inimigo invisível. Um inimigo que agora nos ataca, nos testa e mata!

Quais serão nossos próximos passos? Quais aprendizados tirar do momento? Nossas contribuições e esforços estão sendo suficientes? O que levaremos de aprendizado desse evento? Afinal, estamos vivendo um momento de crise, uma oportunidade de evolução? Questões que precisam ser refletidas para evoluirmos. Por fim, esperamos que deste momento trágico possam germinar belas transformações!

Sinpacel se fortalece em eleição sindical



A eleição realizada nos dias 03, 04 e 05 de março, de chapa única, foi prestigiada por 72,1% dos associados, superando o quórum necessário e reafirmando a necessidade dos trabalhadores fortalecerem sua organização sindical em torno de uma entidade representativa e capaz de defender seus direitos e sua cidadania.

No momento da eleição sindical, muitos trabalhadores também aproveitaram para se associar, pois foi mais uma oportunidade de contato com os dirigentes sindicais e conver-

sar sobre a importância da representatividade nas negociações.

A Chapa Única obteve 98,4% dos votos dos associados, o que demonstrou que o Sindicato dos Trabalhadores é uma das poucas ferramentas de defesa e ampliação dos direitos, prestigiada cada vez mais no ambiente político atual que vivemos no Brasil.

Na nominata dos eleitos estão oito nomes novos. O atual presidente João Caldas passará para a vice-presidência e o atual vice, Walter Fogaça, assumirá a presidência nos

próximos quatro anos. A intenção dessa diretoria renovada é manter e ampliar as conquistas, resistir aos ataques do governo federal, que insistiu em mandar a conta das crises nas costas dos trabalhadores.

O SINPACEL-RS, mais uma vez, reafirma que um sindicato forte depende da efetiva participação da classe trabalhadora, para colaborar por uma sociedade mais justa, igualitária e fraterna.

**JUNTOS SOMOS
MUITO MAIS FORTES!**

Coronavírus. Orientações aos trabalhadores

Este comunicado também está divulgado em nosso site e redes sociais, pois é de suma importância aos trabalhadores da nossa categoria.

A direção do Sinpacel orienta aos trabalhadores que sigam as medidas de higiene e segurança propostas pelas empresas e órgãos públicos responsáveis. E, caso dispensados, não saiam de casa, respeitando a quarentena.

As empresas já estão adotando as recomendações dos governos federal, estadual e municipal. Em reunião com a CMPC, fomos informados de algumas medidas de segurança, também pudemos fazer alguns pedidos e termos a garantia de que a

empresa está buscando aperfeiçoamento das medidas necessárias. Demais empresas da base foram contatadas e estão realizando procedimentos de prevenção.

Nas questões trabalhistas, nossa orientação é para sempre consultar o sindicato. Não negociem individualmente. A união nos faz mais fortes e é fundamental que as negociações trabalhistas se deem de forma coletiva, por meio do SINPACEL.

*Dúvidas? Entre em contato
com o seu sindicato:*

sindicatopapelguaiba@terra.com.br,
telefones: (51) 98189-8186 e
(51) 99888-5999.

EXPEDIENTE
UNIÃO SINDICAL

*Publicação do Sindicato dos Trabalhadores nas
Indústrias de Celulose, Papel, Papelão, Artefatos e
Cortiça de Guaíba e Região/RS.*

Tiragem: 2.300 impressos

CNPJ 90.830.183/0001-65

Rua Bento Gonçalves, 304, Centro – Guaíba/RS

RESPONSÁVEIS: João Caldas, presidente do SINPACEL; Cesar Augusto Peteffi, diretor de divulgação e cultura

DIAGRAMAÇÃO: Ciao! Comunicação

CONTATO: 51 3480-2900 | 51 3480-2973

sinpacel-rs.com.br | facebook.com/SinpacelRS

FILIADO À

CUT
Rio Grande do Sul

CNQ
Confederação Nacional

A opção à direita não pode ser tomada por quem é de esquerda!



Estamos vivendo momentos jamais imagináveis, pelo menos para esse século, do ponto de vista global. A pandemia do Coronavírus tomou conta de todo o planeta, contaminando pobres e ricos, muito mais ricos, pois são esses que viajam ao redor do globo. No Brasil não foi diferente de outros países, o vírus desembarcou aqui nos aeroportos, trazendo um poderio de crueldade, levando ao acometimento e debilidade em alta velocidade e morte a uma enormidade de pessoas.

Diante dessa calamidade, os governantes de todos os países buscam formas de conter a pandemia e minimizar seus impactos na sociedade. Nos EUA houve a liberação de 2 trilhões de dólares, no Bloco do Euro houve liberação de vultuosas somas para os países membros, para o combate à doença e para manter o consumo. Nos países das Américas do Sul e Central houve diversas iniciativas e ações que buscam a contenção e a desaceleração do contágio, assim como, a manutenção, dentro de um nível possível, da economia. Em todas essas ações verifica-se a prioridade da saúde e a proteção das populações.

Entretanto, aqui no Brasil o que se presencia, num primeiro momento, são ações voltadas para os mais ricos, empresários, endinheirados, bancos e instituições financeiras. O governo apressa-se em publicar medida provisória (MP 927) para amparar o empresariado, sem ter critérios para

sua aplicação, como, por exemplo, até que valor de lucro, calculado pelo exercício anterior, a empresa poderá adotar essas medidas. Mas não demorou a pressão do Congresso e da sociedade fez com que o presidente fosse obrigado a voltar atrás, revogando parte de sua medida.

Quando se esperava que o governo iria de fato começar a atender a população atingida pelas medidas de contenção, ele propõe um valor de R\$ 200. Com a gritaria da oposição, colocando como proposta um salário mínimo, o governo volta atrás novamente e resolve conceder o valor de R\$ 600. Mas na expectativa que ele publicasse o repasse imediato desse valor, o governo novamente decepção, publica a medida provisória (MP 236), que vai na mesma linha da medida que havia revogado anteriormente, dando condições para redução de salários, jornada de trabalho, implementação de banco de horas, etc... Somente no dia 2/4 publica medida provisória que autoriza o repasse de 98,2 bilhões de reais para o Ministério da Cidadania. Mas a morosidade em estabelecer os procedimentos para a operacionalização dos depósitos demonstra a pouca vontade do governo em realmente atender a população que mais precisa: trabalhadores informais, autônomos, baixa renda e vulneráveis.

Se avaliarmos os movimentos e ações tomadas pelo governo desde que se entendeu a gravidade do problema, consegue-se ter uma visão

nítida de que a opção do governo foi pela via da direita, cuja prioridade é proteger quem tem dinheiro, em detrimento de quem não o possui.

Entretanto, o que mais impressiona é assistir trabalhadores assalariados defendendo um governo desses! Desde o golpe contra a presidenta Dilma, dito por ela mesma, que “o golpe era contra os trabalhadores”, estamos assistindo a supressão gradativa dos direitos dos trabalhadores. Iniciou com a reforma trabalhista, que suprimiu diversos direitos, seguiu com a reforma da previdência, que definitivamente extermina com a aposentadoria por tempo de serviço, além de aumentar as alíquotas de contribuição. Ou seja, vai pagar mais e se aposentar com menos, se conseguir aposentar!

Num cálculo rápido, a maioria dos trabalhadores da categoria papelaria deixa para previdência 3% do seu salário. Se consideramos os trabalhadores de turno da CMPC, que perderam 7% do adicional de turno pela reforma trabalhista, e 3% pela reforma previdenciária, chegamos a 10%! Foram necessários 9 anos de negociações para ganhar esse percentual acima da inflação. Se pararmos para pensar, é muito roubo do bolso do trabalhador em tão pouco tempo! Nessa linha, é difícil entender os trabalhadores que apoiam um governo que está tirando da boca de suas famílias, de seus filhos! A opção à direita não pode ser tomada por quem é de esquerda!

Diretoria do Sinpacel distribui rosas alusivas ao Dia Internacional da Mulher



No início do mês de março, a diretoria do Sinpacel, como há muitos anos, distribuiu rosas para as mulheres da categoria papelreira, para marcar mais um oito de março - Dia Internacional da Mulher.

As rosas são o símbolo da força das mulheres, expressa no poema de Che Guevara.

“Os poderosos podem matar uma, duas ou três rosas, mas jamais conseguirão deter a primavera inteira.” - Che Guevara

A distribuição das rosas já faz parte da cultura da categoria na cidade de Guaíba. Juntamente com as rosas, foi distribuído a todos os trabalhadores, um panfleto produzido pela CUT-RS – Secretaria das

Mulheres, alertando que as reformas pesam mais sobre as mulheres, além do feminicídio, menor chance de aposentadoria, tripla jornada, baixos salários, serviços precários e o desemprego.

ESTAMOS JUNTOS PELA VIDA DAS MULHERES E CONTRA A DESTRUIÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS.

CUT-RS defende isolamento, direitos dos trabalhadores, renda emergencial e solidariedade

A CUT-RS defende a quarentena e o isolamento social, a manutenção dos empregos e direitos dos trabalhadores e o pagamento imediato da renda emergencial para informais e desempregados, como forma de salvar a vida das pessoas em meio à pandemia do Coronavírus. Também é preciso ampliar as campanhas de solidariedade para as famílias vulneráveis.

“Estamos vivendo o período mais difícil nos últimos tempos e não

podemos ceder às pressões descabidas de empresários gananciosos, que fazem até carreatas com máscaras de proteção para retomar as atividades suspensas”, afirma o presidente da CUT-RS, Amarildo Cenci. “Temos que seguir as recomendações das autoridades sanitárias e de Saúde para proteger a vida dos trabalhadores e das trabalhadoras e defender mais recursos para o Sistema Único de Saúde (SUS). A economia pode esperar para depois”, ressalta.

É importante preservar os empregos e os direitos trabalhistas. Por isso, criticamos a Medida Provisória (MP) nº 936, do presidente Jair Bolsonaro (sem partido), que prevê redução de jornada e salários de 25%, 50% e 70% por até três meses.

As centrais sindicais recorreram aos deputados e senadores para alterar o texto da MP 936 que deveria proibir demissões e garantir 100% dos salários. Os trabalhadores não podem pagar a conta da crise.